

ALUNOS E LÍNGUA ESTRANGEIRA: A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO POPULAR

Renato de Oliveira Brito Rios¹

RESUMO: São várias as histórias de vida dos alunos que participam de projetos da Educação Popular. Nas aulas de Língua Espanhola, devido ao fato de muitos de nossos alunos não terem um conhecimento básico do idioma, procuramos desenvolver um tipo de aula que contemplasse a diversidade de pensamentos e que, ao mesmo tempo, auxiliasse esses estudantes na realização de provas de língua estrangeira em exames de vestibular.

A prática cotidiana de análise de textos que envolvem assuntos atuais está bastante presente nesse tipo de prova. Por meio de técnicas de leitura que têm como objetivo o entendimento da mensagem principal do texto, fazemos com que o aluno não se prenda a detalhes que não são necessários para a realização da prova. O uso de tais técnicas tem reformulado a visão dos alunos, no que se refere ao grau de dificuldade do aprendizado da Língua Espanhola. Conjugado a esse processo, introduzimos músicas, buscando enfatizar parte dos pronomes e os verbos mais essenciais para a construção de frases básicas, ou seja, atendemos a uma necessidade do aluno que passa para a 2ª fase do vestibular, na qual todas as questões são escritas. São também realizadas dinâmicas, com o intuito de levantar assuntos polêmicos, muitas vezes, presentes nestes processos seletivos.

Por meio dessas técnicas, o professor se vê tentado a lutar contra a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), que está presente em alunos de todas as idades e classes sociais.

Contudo, ao longo de dois anos, a cada semestre, consolidamos tal prática metodológica, com base no crescimento que os próprios alunos têm apresentado ao longo do tempo. Lembramos que o tempo que se tem é escasso, mas, com vontade e esforço, os sonhos poderão se realizar.

Introdução

Mentes, histórias de vida... todas diferentes, cada uma mantendo sua singularidade... é assim se apresentam as mais diversas realidades dos alunos que participam de projetos da Educação Popular. Neste texto, trataremos, especificamente, da prática de ensino de Língua Espanhola. Geralmente, nas aulas de Língua Espanhola devido ao fato de muitos de nossos alunos não terem um conhecimento básico do idioma, procuramos desenvolver um tipo de aula que contemplasse a diversidade de pensamentos e que, ao mesmo tempo, desse a eles segurança para a realização de provas de língua estrangeira em exames de vestibular.

É importante ressaltarmos que a prática adotada para o ensino do Espanhol em turmas de educação popular enfatiza a análise de textos que envolvem assuntos atuais. Para tanto, realizamos atividades por meio de técnicas de leitura. O uso de tais técnicas tem reformulado a visão dos alunos no que se refere ao grau de dificuldade do aprendizado de Língua Espanhola por alunos da educação popular.

A experiência tem nos mostrado que alunos com a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), uma teoria de Cury (2003), têm apresentado mais dificuldades para aprender e interpretar os textos em provas de Língua Espanhola. Por isso, as técnicas apresentadas a seguir facilitam a compreensão e agilizam o trabalho de entendimento da mensagem dos textos lidos.

¹ Professor em Projetos de Educação Popular desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia (MG); Professor da Rede Objetivo de Tupaciguara; Professor do Instituto SEPP da cidade de Prata; Extensionista em Língua Espanhola pela Pontifícia Universidade Católica-SP; Extensionista em Linguagem pela Universidade Estadual de Campinas – SP. Atualmente desenvolve um projeto voltado para livros didáticos nessa área.

Técnicas de Leitura: passos para o entendimento de textos em Língua Espanhola

A consolidação do referido trabalho é realizada com a prática cotidiana de análise de textos que, além de envolver assuntos atuais e polêmicos está relacionada aos temas de interesse dos alunos, ao estudo de letras de músicas elaboradas com o objetivo de ensinar frases básicas da língua espanhola e, por meio desse recurso, prepará-los para realização de provas de concursos vestibulares.

Vale ressaltar que algumas técnicas devem ser utilizadas pelos alunos na construção do entendimento da mensagem do texto de tais provas, quais sejam:

- 1.1 - Mesmo que não consiga um total entendimento sobre o conteúdo encontrado no texto, o aluno deve “passar os olhos” no mesmo para que haja um primeiro contato com a temática discorrida, construindo, assim, uma primeira visão sobre o assunto trabalhado;
- 1.2 - O aluno deve grifar as palavras desconhecidas, não se preocupando com a quantidade de itens que já havia grifado. Isso traz segurança a ele quanto ao entendimento da mensagem do autor;
- 1.3 - Para destacar as expressões e palavras desconhecidas, o aluno deve levar (se for permitido pelo edital do processo seletivo) uma caneta (de preferência vermelha ou marca-texto fluorescente), para quando ele retornar ao texto, tais itens chamem sua atenção, evitando a dispersão.
- 1.4 - Voltar ao contexto das palavras se faz necessário, pois, muitas vezes, o próprio texto lhe fornece o significado das mesmas. É bom lembrar que tal significação, se não estiver à frente ou um pouco antes da palavra ou expressão, quer dizer que o autor deixou implícito o significado – algo que o aluno deve aproveitar para facilitar a compreensão do texto;
- 1.5 - Existem palavras e expressões que não são necessárias para a interpretação, ou seja, no momento em que o aluno termina de ler as questões, ele deve retornar ao texto e já descartar aquilo que não será de serventia;
- 1.6 - O aluno deve prestar atenção em dados apresentados após o título principal (o subtítulo), datas e informações de rodapé, pois, muitas vezes, há nas provas questões (envolvendo lógica e raciocínio) voltadas para esses dados, justamente para colocar à prova a atenção do candidato;
- 1.7 - Quando são propostas 10 questões de múltipla escolha (o caso dos processos seletivos da UFU), por exemplo, não é interessante que o aluno fique preso mais do que 3 minutos em uma única questão, devido a um provável desgaste intelectual gerado pela ansiedade, que causa a aceleração do pensamento, de encontrar a resposta da questão. Se isso acontece, o aluno entra no processo que podemos denominar de SPA - que é uma síndrome estudada pelo psiquiatra Augusto Cury (2003) e que será detalhada na 2ª parte deste texto, ou seja, é melhor que o aluno prossiga e, depois, se ainda houver tempo, ele retorne àquelas questões que suscitaram dúvidas;
- 1.8 - Pelo fato de a leitura exigir uma maior atenção do aluno, é aconselhável que ele use seu tempo inicial (período em que a mente está descansada e tranqüila), para fazer as provas que contenham textos mais extensos, por exemplo, as provas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Sociologia e Filosofia.

Como já mencionamos, a grande preocupação atual dos educadores, em geral, é a luta contra a televisão, que concorre com o professor no cotidiano dos alunos de todas as faixas

etárias. A televisão é elemento gerador de SPA.

Diante da SPA, professores se sentem incapazes e desmotivados, e os alunos ansiosos e preocupados com o grande número de informações de que necessitam para concorrer no mercado de trabalho. Para os estudantes, a escola torna-se insuficiente e seus métodos de ensino ultrapassados.

A Síndrome do Pensamento Acelerado - breves considerações

Segundo estudos realizados pelo pesquisador e psiquiatra Augusto Jorge Cury (2003), a televisão mostra mais de sessenta personagens por hora e com as mais diferentes características de personalidade. Policiais irreverentes, bandidos destemidos, pessoas divertidas e outros. Essas imagens são registradas na memória dos alunos e competem com a imagem dos pais e professores.

Os resultados inconscientes disso são graves. Os educadores perdem a capacidade de influenciar o mundo psíquico dos jovens. Seus gestos e palavras não têm impactos emocionais e, conseqüentemente, não sofrem um arquivamento privilegiado em suas mentes, capaz de produzir milhares de outras emoções e pensamentos que estimulem o desenvolvimento da inteligência. Frequentemente os educadores precisam “gritar” para obter o mínimo de atenção em suas aulas.

A maior conseqüência do excesso de estímulos da TV é contribuir para gerar a síndrome do pensamento acelerado. Nunca deveríamos ter mexido na caixa preta da inteligência, que é a construção de pensamentos, mas, infelizmente, mexemos. A velocidade dos pensamentos não poderia ser aumentada cronicamente. Caso contrário, ocorreriam uma diminuição da concentração e um aumento da ansiedade. É exatamente isso que está acontecendo com os jovens.

Segundo Cury, a ansiedade da SPA gera uma compulsão por novos estímulos, numa tentativa de aliviá-la. Embora menos intenso, o princípio é o mesmo que ocorre na dependência psicológica das drogas. Os usuários de drogas usam sempre novas doses para tentar aliviar a ansiedade gerada pela dependência. Quanto mais usam, mais dependentes ficam.

Nossos alunos de Língua Estrangeira também padecem desse mal. Muitos deles são portadores da SPA. Os portadores da SPA adquirem uma dependência por novos estímulos. Eles se agitam na cadeira, têm conversas paralelas, não se concentram, mexem com os colegas. Estes comportamentos são tentativas de aliviar a ansiedade gerada pela SPA.

Enfim, percebe-se que a educação está falida, a violência e a alienação social aumentaram, porque, sem perceber, cometemos um crime contra a mente dos jovens. Há uma grande convicção científica de que a velocidade dos pensamentos dos jovens, tempos atrás, era bem menor do que a atual, e por isso o modelo de educação passado, embora não fosse ideal, funcionava.

Pensar é excelente, pensar muito é péssimo. Quem pensa muito rouba energia vital do córtex cerebral e sente uma fadiga excessiva, mesmo sem ter feito exercício físico. Este é dos sintomas da SPA. Os demais sintomas são: sono insuficiente, irritabilidade, sofrimento por antecipação, esquecimento, déficit de concentração, aversão à rotina e, às vezes, sintomas psicossomáticos, como dor de cabeça, dores musculares, taquicardia, gastrite. Por que um dos sintomas é o esquecimento? Porque o cérebro tem mais juízo do que nós e bloqueia a memória para pensarmos menos e gastarmos menos energia (CURY, 2003, p. 60).

Cury explica que muitos cientistas não percebem que a SPA é a principal causa de crise

na educação mundial. Ela é coletiva, atinge grande parte da população adulta e infantil. Os adultos mais responsáveis apresentam uma SPA mais forte e, por isso, ficam mais estressados. Por quê? Porque têm um trabalho intelectual mais intenso, pensam mais, são mais preocupados. Em sua conclusão, o autor diz que a SPA dos alunos faz com que as teorias educacionais e psicológicas do passado quase não funcionem, porque, enquanto os professores falam, os alunos estão agitados, inquietos, sem concentração e, ainda por cima, viajando nos seus pensamentos. Os professores estão presentes na sala de aula e os alunos estão em outro mundo.

Como Aliviar a SPA em nossos Alunos?

Vale ressaltar que trabalhamos com alunos afastados da sala de aula por tempo, relativamente, longo, e um processo de reconquista o que tentamos realizar para motivar esses alunos, é visível que a síndrome da SPA está presente num grau mais elevado. Por isso, a realização de dinâmicas e aulas motivadoras, além das técnicas citadas anteriormente, fazem-se necessárias para o início de um processo de concentração maior, visto que os meios externos como a TV os dispersam tanto, cabe a nós, pelo menos, tentarmos dar os primeiros passos para este gerenciamento de pensamentos e emoções.

Os resultados destes passos são sempre um grande sucesso e isso é percebido até pelo olhar dos alunos quando estão fazendo um teste ou simulado. Percebemos que, no final, temos um candidato mais equilibrado diante dos seus pensamentos e apto para a realização de uma boa prova. Portanto, não há dúvidas de que entramos em um desmistificar de mundos.

Considerações Finais

Geralmente, em nossa prática com o ensino de Língua Espanhola, é desenvolvida a análise de textos que envolvem assuntos atuais, os quais estão bastante presentes nas provas de concursos e processos seletivos para as Universidades.

Esse trabalho é feito por meio de técnicas de leitura que têm como objetivo o entendimento da mensagem principal do texto, fazendo com que o aluno não se prenda a detalhes que não são necessários para a realização da prova.

O uso de tais técnicas tem reformulado a visão de nossos alunos, no que se refere ao grau de dificuldade do aprendizado da Língua Espanhola. Conjugado a esse processo, há, nessa prática, a introdução de músicas, buscando enfatizar parte dos pronomes e os verbos mais essenciais para a construção de frases básicas. O livro *Como Escrever Melhor Espanhol* (Agosto 2003) apresenta, de maneira prática, a conjugação dos principais verbos em espanhol. Em relação aos pronomes, há a apresentação de regras práticas que auxiliam o aluno no emprego desses pronomes em frases, ou seja, atendemos a uma necessidade do aluno que passa para 2ª fase do vestibular em que todas as questões são escritas. Além disso, são realizadas dinâmicas, com o intuito de levantar assuntos polêmicos, muitas vezes, presentes nos textos de processos seletivos diversos.

Ao longo de dois anos, a cada semestre, buscamos a consolidação de tal prática metodológica, com base no crescimento que os próprios alunos têm apresentado ao longo do tempo. Lembramos, enfim, que o tempo que se tem é escasso, mas para quem lutava por um sonho, hoje, já o percebe mais próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante,

2003. 58, 59 e 60 pp.

_____. **Treinando a Emoção Para Ser Feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.
Como Escrever Melhor Espanhol. Publifolha, Agosto de 2001.(Coletânea de sugestões)